

**Conscientização.** Campanhas de educação ajudam a reduzir casos de gravidez precoce

# Adolescentes são 19% do total de mães do Espírito Santo

**Embora número tenha caído, somente neste ano mais de cinco mil garotas ficaram grávidas**

## PRISCILLA THOMPSON

■ ■ As mães adolescentes, com idade entre 14 e 19 anos, representam cerca de 19% do total de mães do Estado e, só este ano, já são mais de cinco mil. O número, que vem caindo nos últimos anos, ainda é considerado alto. “Estamos abaixo da média nacional, que é de 26%, mas esse ainda não é o ideal”, afirma a coordenadora do Programa Materno-Infantil da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Laura Martins Diniz.

A porcentagem de grávidas diminuiu cerca de 1% nos últimos anos, graças às campanhas de educação e ao trabalho conjunto de educadores e poder público. Mas, na avaliação da psicóloga Ana Carla Amorim Moura, muito ainda precisa ser feito. “Existe uma questão educacional por trás disso. Muitos pais ainda não sabem como orientar seus filhos e reproduzem o que trouxeram da adolescência: preconceitos e vergonhas”, diz.

Só em 2007, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) registrou mais de oito mil nascimentos de bebês filhos de mães adolescentes. O município de Vitória é responsável por quase 700 desses casos. Segundo a secretária municipal de Educação de Vitória, Marlene Cararo, os bairros Maruípe e São Pedro apresentaram os maiores índices, com 370 e 332 casos, respectivamente.

“Para mudar essa realidade, só com muita informação e trabalho. Temos uma campanha permanente de prevenção à gravidez que envolve todas as secretarias do município. Acreditamos que em alguns anos a redução começará a ser percebida”, diz Marlene.

Para os pais que têm que lidar com essa realidade dentro de casa, a melhor saída é oferecer apoio e ter cautela na hora de decidir que atitudes tomar com relação à adolescente grávida. “Nunca diga: ‘agora você se vira’. A informação e o apoio são as melhores maneiras de contornar a situação e de criar um clima favorável ao crescimento da futura criança”, explica Ana Carla.

■ ■ **VEJA NA WEB**  
Assista ao trailer do filme *Juno*, que trata de gravidez na adolescência.



EDSON CHAGAS

**“Nem tudo foi um mar de rosas na minha vida”**

■ ■ Hoje, a técnica em enfermagem Sandra Barbosa Botaffoli, 28 anos, vive superfeliz ao lado do filho, Victor, de 12. Mas quando ela engravidou aos 16 anos, nem tudo foi um mar de rosas. “Tive muito medo dos meus pais e de tudo que estava para acontecer. Confesso que não me preveni porque não achava importante”, conta. Assustada e inexperiente, na época Sandra chegou a esconder a gravidez dos pais. “Eles ficaram sabendo quando eu já estava de seis meses. No começo, brigaram muito, mas, depois, foram meus maiores apoiadores. Digo para todas as meninas que o mais importante é ter o apoio de quem mais se preocupa com você”, diz.

## Sexo

■ **Relação sexual.** Este ano, a pesquisa Este Jovem Brasileiro revelou que 18,5% dos adolescentes de 13 a 16 anos do país disseram já ter tido relação sexual

■ **Primeira vez.** Desses, 57,3% afirmaram que a primeira vez aconteceu entre os 14 e 15 anos

■ **Camisinha.** 78,4% dos adolescentes disseram ter usado camisinha na primeira vez e 61% afirmaram usar com frequência

■ **Pílula.** Dos jovens entrevistados, 89,2% afirmam usar a pílula como método anticoncepcional

■ **Dia seguinte.** 31,5% dos jovens disseram já ter recorrido à pílula do dia seguinte em suspeita de gravidez

## Grávidas não ficam na escola

**Pelo menos 25% das adolescentes que deixaram os estudos saíram da escola por causa da gravidez**

■ ■ A gravidez na adolescência é considerada uma das principais causas do abandono escolar entre meninas de 15 e 17 anos. Nos municípios de Cariacica e Serra, pelo menos 25% das adolescentes que deixaram os estudos, em 2005, saíram da

escola por causa da gravidez.

Segundo a técnica da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), Simone Chagas Siqueira Pachit, os dois municípios apresentam os maiores índices de gravidez na adolescência do estado. O projeto “Na Real, Gravidez na Adolescência não é Legal”, em parceria com o Instituto Kaplan, de São Paulo, visa a diminuir os índices e trabalha, desde 2007, com escolas estaduais de ensino médio desses municí-

pios, capacitando educadores e oferecendo oficinas. “Este ano, o projeto será levado para Vila Velha, Guarapari, Viana, Fundão e Vitória”, diz.

Por meio da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), o projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”, dos ministérios da Saúde e da Educação, trabalha temas como a gravidez, o uso de drogas e a violência entre jovens em escolas da região metropolitana, além de São Mateus, Colatina, Anchieta, Piúma e Linhares.

## Para evitar a gravidez

■ **Camisinha.** A camisinha evita a gravidez em cerca de 96% dos casos e também previne as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Pode ser adquirida gratuitamente nos postos de saúde ou comprada em supermercados e farmácias

■ **Pílulas.** A pílula é um dos métodos mais populares. Elas devem ser prescritas por médico

■ **Pílula do dia seguinte.** Contém grande quantidade

de hormônios e deve ser utilizada apenas em casos de emergência (em relações sexuais anteriores) - e com recomendação médica. Se utilizada com frequência pode desregular o ciclo menstrual e diminuir os efeitos

■ **DIU.** O dispositivo intra-uterino é uma peça de plástico banhada em cobre, que é colocada dentro do útero pelo médico. Pode ficar muitos anos no útero